

Fumantes passivos sofrem por outros

Os efeitos do fumo sobre ambientes fechados têm sido subestimados, principalmente em sua capacidade de produzir impacto. Esta a conclusão do estudo **Tabagismo e Meio Ambiente**, a ser apresentado em julho, pelo biólogo Genivaldo Freire, durante a 40ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no campus da USP.

O estudo retoma dados importantes e demonstra que o não-fumante, dependendo da distância a que estiver do fumante, do volume da sala e das condições de renovação do ar, também chega a "fumar". Respirando numa atmosfera saturada, involuntariamente esta pessoa leva aos pulmões de 25 a 40 por cento das partículas em suspensão presentes na fumaça dos cigarros. E essas partículas, dadas as proporções assumidas pelo ta-

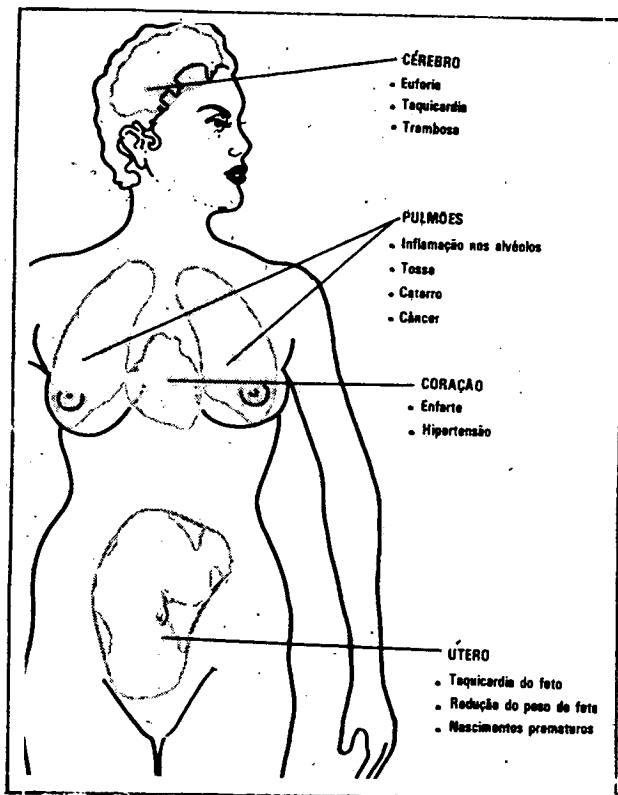
bagismo, chegam a ultrapassar várias vezes o limite de três partes por milhão, recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

Indiretamente, os fumantes passivos (não-fumantes) chegam a "fumar" 10 cigarros por dia, em recintos saturados. Uma experiência bastante simples, realizada em agosto último, em repartições do GDF, serve como exemplo dos níveis de poluição de ambientes internos. Foram utilizados dois escritórios, um medindo 7x6 metros e outro 7x7 metros. No primeiro havia dois fumantes e três não-fumantes e no segundo dois fumantes e dois não-fumantes. Lâminas de vidro ficaram expostas nestes ambientes, que possuíam as mesmas condições de renovação do ar, e depois foram submetidas à leitura em espectrômetros de absorção atômica. Os

resultados encontrados foram, respectivamente, três e quatro vezes o limite estabelecido pela OMS.

Procurando redefinir o impacto causado pelo uso de cigarros em ambientes fechados, o estudo cita o ecólogo inglês Fellenberg: "A fumaça expelida pelo fumante contém mais substâncias cancerígenas e tóxicas — fenóis e piridinas — do que a absorvida por ele". E afirma que a dose letal de nicotina para o homem é de 1 miligrama por quilo, ou seja, o equivalente ao consumo de três maços diários, durante três dias. A morte do fumante, neste caso, só não ocorre porque a nicotina se decompõe em duas horas.

Fica evidenciado que o tabagismo é um problema ambiental geral e que a poluição causada pela fumaça do cigarro é mais prejudicial ao homem do que a própria poluição industrial.



Os efeitos do fumo estendem-se aos passivos